

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PSICOMOTRICIDADE: OTIMIZANDO O DESENVOLVIMENTO
GLOBAL DAS CRIANÇAS DE ZERO A SEIS ANOS

Bolsista: Tamy Caroline Ribeiro Paula, CNPq

MANAUS

2015

PSICOMOTRICIDADE: OTIMIZANDO O DESENVOLVIMENTO
GLOBAL DAS CRIANÇAS DE ZERO A SEIS ANOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB-SA/0023/2015

PSICOMOTRICIDADE: OTIMIZANDO O DESENVOLVIMENTO
GLOBAL DAS CRIANÇAS DE ZERO A SEIS ANOS

Bolsista: Tamy Caroline Ribeiro Paula, CNPq

Orientadora: Profa^a. Dr^a. Maria Almerinda de Souza Matos

MANAUS

2015

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas - UFAM, ao Núcleo de Estudo e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial - NEPPD e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa, está sendo financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, além de estar vinculadas as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudo e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial – NEPPD/FACED/UFAM.

RESUMO

O presente estudo por objetivo trazer algumas considerações sobre a importância da psicomotricidade nos primeiros anos de vida dos bebês e das crianças bem pequenas, visando seu desenvolvimento global e uniforme para uma aprendizagem escolar satisfatória. Essa pesquisa tem o caráter predominantemente qualitativo, já os procedimentos metodológicos basearam – se na pesquisa bibliográfica com o fim de conhecermos bem a psicomotricidade, como ela nasceu, a questão conceitual, seu objeto de estudo, campo de atuação e como ela contribui para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças pré-escolares. Visto que a estrutura da educação psicomotora constitui-se a base fundamental para que a criança alcance os pré – requisitos mínimos, as condições necessárias para uma boa aprendizagem escolar, compreendemos que essa pesquisa é uma bússola para indicar o caminho a ser seguido na difícil tarefa de elaborar propostas pedagógicas para bebês e crianças bem pequenas.

Palavras – chaves: Criança. Psicomotricidade. Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aimed to bring some considerations about the importance of psychomotor in the early years of very young babies and children, seeking their global and uniform development to a satisfactory school learning. This research is predominantly qualitative, since the methodological procedures based -If the literature in order to know well the psychomotor, as she was born, the conceptual question, its object of study, field of action and how it contributes to the process development and learning of preschool children. Since the structure of psychomotor education constitutes the fundamental basis for the child reaches the pre - minimum requirements, the necessary conditions for a good school learning, we understand that this research is a compass to indicate the way forward in the difficult task to develop educational proposals for very young babies and children.

Key - words: Child. Psychomotor. Learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVOS	5
2.1 OBJETIVO GERAL	5
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/ REVISÃO DE LITERATURA	5
3.1 A PSICOMOTRICIDADE: CONECITO, OBJETO DE ESTUDO E CAMPO DE ATUAÇÃO.....	5
3.2 ESTRUTURA DA PSICOMOTRICIDADE E OS FUNDAMENTOS PARA APRENDIZAGENS PSICOMOTORAS.....	10
3.3 SUBSÍDIO TEÓRICO METODOLÓGICO DO LABORATÓRIO DE PSICOMOTRICIDADE DO NEPPD/FACED/UFAM.....	10
4. METODOLOGIA	20
5. RESULTADOS PARCIAIS	21
6. CONCLUSÃO	22
7. AGRADECIMENTOS.....	22
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
9. CRONOGRAMA	25

A pesquisa e a reflexão são os objetivos finais da vida científica
Universitária.

Prof. Dr. Antônio Joaquim Severino

1. INTRODUÇÃO

O período que vai desde o nascimento até os cinco anos de idade são momentos de intensas e rápidas aprendizagens feitas pelos pequeninos. No momento em que nascem tudo muda, pois durante a sua curta vida intra-uterina, o bebê tem todas as suas necessidades supridas. Por meio da placenta são transportados para o feto glicose, aminoácidos, anticorpos maternos, oxigênio. A vida fora do útero materno reserva uma série de desafios.

Ao nascer, já na primeira inspiração, a circulação do sangue desse pequeno precisa ser desviada da placenta para os pulmões e um buraco no coração vai se fechar. Uma nova fase de descobertas começa a surgir. Quando nascem, os bebês têm apenas 5% da visão, pois a visão completa, conhecida como 20/20 é atingida apenas aos 6 meses de idade. Poucos pais sabem que os recém-nascidos enxergam embaçado nas primeiras semanas de vida. O que eles enxergam são grandes borrões, por isso as cores fortes são tão chamativas.

Depois dos quatro meses, os pequenos vão descobrir o gosto do sal, isso se deve ao desenvolvimento do rim, que só está completo após 4 meses de idade. Podem parecer 'super frágeis e pequeninos', mas os bebês possuem 70 ossos a mais que os adultos, conseguem respirar e engolir ao mesmo tempo e é exatamente por possuírem essa característica que os bebês não se afogam embaixo d' água.

Os pequenos aprendem em uma velocidade que nem imaginamos. Já dentro do útero, o bebê vai formando sua memória musical. Aos seis meses já conseguem decifrar as diferenças sutis entre os 150 sons que formam todos os idiomas no mundo. Eles nascem aptos a falar qualquer língua.

Pesquisas científicas recentes e exibidas em um documentário da BBC britânica revelam que os bebês engatinham de formas tão variadas porque essa é uma das únicas habilidades que não podem imitar dos pais e até mesmo na hora em que estão fazendo 'bagunça com a comidinha', eles estão aprendendo.

Os movimentos aprendidos durante os primeiros seis anos da infância constituem o alicerce para as aprendizagens na próxima fase. As habilidades motoras que a criança adquire na etapa inicial são aperfeiçoadas na idade adulta.

Através de experiências simples de origem motora, a criança vai adquirindo informações que serão percebidas em outras circunstâncias mais adiante. De Meur e L. Staes (1989) exemplificam a vivência de uma criança de dois anos de idade ao brincar com um jogo de ovos que se encaixam. Os autores descrevem que ao segurar o ovo, senti-lo em suas pequenas mãos e leva-lo a boca, a criança perceberá que o objeto é duro, liso e de forma arredondada. Ao olhá-lo, sua visão confirmará suas expressões táteis e ela perceberá suas cores e sua forma. Ao jogar o ovo no chão, ouvirá o barulho e o verá rolar para longe. Quando o ovo se desencaixa, a criança descobrirá após algumas manipulações que ela pode aproximar ou afastar as duas partes. Ao aproximar pode prender os dedos com força. Daí por diante, ela terá mais cuidado ao encaixar as peças para se proteger da dor. De Meur e L. Staes (1989) explicam que é a emoção que levará um comportamento diferente.

Dessa experiência simples a criança vai adquirindo informações básicas e passa a ter a “noção” clara por exemplo de “forma arredondada”, de “dentro” ou de “pequeno”. E podemos perceber nessa vivência que a motricidade, a afetividade e o intelecto estão intimamente ligados na criança bem pequena e é justamente isso o que a psicomotricidade por meio de uma técnica pretende destacar.

“...a aquisição de habilidades motoras está vinculada ao desenvolvimento da percepção do corpo, espaço e tempo, e essas habilidades constituem os componentes de domínio básico tanto para a aprendizagem motora quanto para as atividades de formação escolar.” (NETO, 2010). Isso significa que a criança que possui um desenvolvimento psicomotor mal constituído, não adquiriu ou não construiu as noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual.

Desenvolvimento é um processo pelo qual o indivíduo passa durante toda a sua vida, que abrange aspectos fisiológicos, psicológicos e ambientais contínuos e estes estão estritamente relacionados. As experiências vivenciadas pelas crianças estão ligadas ao seu desenvolvimento, sendo assim deve –se propiciar a ela uma experiência de infância potente, qualificada e diversificada, instigando sua curiosidade e criatividade. Podem ser desenvolvidas atividades com intencionalidade pedagógica através do brincar e de experiências simples de origem motora. A carência de incentivo pode acarretar em atrasos e vir a comprometer o processo de aprendizagem.

Em paralelo a esses pontos, observamos que quando a criança chega à escola, o foco dos educadores e dos pais é que ela chegue ao final do ano letivo alfabetizada e isso muitas vezes acontece de forma mecanizada, onde a criança consegue desenhar algumas letras, mas não compreende que a escrita representa o som da fala e que a utilizamos para nos comunicar. Não há uma reflexão sobre a língua.

E se por um lado as metodologias de alfabetização são voltadas para a memorização das letras e não a reflexão da língua e seu uso em eventos sociais. Por outro lado, observamos outra lacuna. O trabalho com a educação psicomotora que levará a criança a dominar o gesto da escrita não é realizado na educação infantil. Inicia-se o ensino das letras antes de fixar as bases motoras da escrita. Como ensinar o alfabeto sem que primeiro a criança adquira os fundamentos da escrita que são o domínio do gesto, estruturação espacial e orientação temporal? E muitas vezes a criança não foi bem trabalhada na sua lateralidade e isso vai acarretar déficits na aprendizagem mais tarde.

Isso nos leva a muitos questionamentos. Que aprendizagens proporcionamos às nossas crianças na cidade de Manaus? Em que contexto teórico? O que é necessário realizarmos para alterar e melhorar os processos e finalidades de nosso trabalho como pedagogos? Será que o ambiente escolar reforça e favorece o desenvolvimento de habilidades psicomotoras necessárias para obtermos um maior aproveitamento do potencial de aprendizagem da criança?

Segundo Picq – Vayer (1969, p.5) todos os autores: neuropediatras, psiquiatras, psicólogos, pedagogos tem insistido na importância primordial do desenvolvimento psicomotor, no transcurso dos primeiros anos de vida, afirmando que os aprendizados escolares básicos são exercícios psicomotores e a evolução psicomotriz, é a que determina a aprendizagem da leitura – escrita – ditado. (MATOS apud PICQ – VAYER, 2012)

Considerando que a psicomotricidade pesa consideravelmente sobre o rendimento escolar, o presente estudo buscar enforçar a educação psicomotora e conhecer a questão conceitual, objeto de estudo, campo de atuação, a estrutura e os fundamentos da psicomotricidade devido sua contribuição para aprendizagem das crianças da educação infantil.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Averiguar a contribuição teórica da psicomotricidade no processo de desenvolvimento global das crianças de zero a seis anos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a questão conceitual, objeto de estudo e campo de atuação da psicomotricidade;
- Identificar a contribuição da abordagem psicomotora no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças de zero a seis anos;
- Investigar o subsídio teórico metodológico do laboratório de psicomotricidade do NEPPD/FACED/UFAM referente ao atendimento das crianças de zero a seis anos no contexto psicomotor.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/ REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A PSICOMOTRICIDADE: CONCEITO, OBJETO DE ESTUDO E CAMPO DE ATUAÇÃO

Para iniciarmos os nossos estudos no campo da psicomotricidade vamos voltar na história e ver onde tudo começou. Historicamente o termo "psicomotricidade" aparece a partir do discurso médico, mais precisamente neurológico, quando foi necessário, no início do século XIX, nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras. Com o desenvolvimento e as descobertas da neurofisiologia, começa a constatar-se que há diferentes disfunções graves sem que o cérebro esteja lesionado ou sem que a lesão esteja claramente localizada. São descobertos distúrbios da atividade gestual, da atividade praxica. Portanto, o "esquema anátomo-clínico" que determinava para cada sintoma sua correspondente lesão focal já não podia explicar alguns fenômenos patológicos. É, justamente, a partir da necessidade médica de

encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos que se nomeia, pela primeira vez, o termo *Psicomotricidade*, no ano de 1870. As primeiras pesquisas que dão origem ao campo psicomotor correspondem a um enfoque eminentemente neurológico. (SBP, 2003)

Em 1909, Dupré, um médico neuropsiquiatra, afirma a independência da debilidade motora, antecedente do sintoma psicomotor, de um possível correlato neurológico. Neste período o tônus axial começava a ser estudado por André Thomas e Saint-Anné Dargassie.

Em 1925, Henry Wallon, um médico e psicólogo francês, enfoca o movimento humano dando-lhe uma categoria fundante como instrumento na construção do psiquismo. Esse fato permitiu a Wallon relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo, e discursar sobre o tônus e o relaxamento. Em 1935, Edouard Guilmain, neurologista, desenvolve um exame psicomotor para fins de diagnóstico, de indicação da terapêutica e de prognóstico. Em 1947, Julian de Ajuriaguerra, psiquiatra, redefine o conceito de debilidade motora, considerando-a como uma síndrome com suas próprias particularidades. É ele quem delimita com clareza os transtornos psicomotores que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico.

A Psicomotricidade no Brasil foi norteadada pela escola francesa. De Meur e L. Staes, Le Boulch, Henry Wallon são autores clássicos que constituem um valioso referencial teórico para psiquiatria infantil, a psicologia e a pedagogia.

Percebemos que no início desse século abordava – se sobre o tema psicomotricidade sem muita profundidade, apenas excepcionalmente. Pouco a pouco foi evoluindo em diversos aspectos. Em um primeiro momento, a pesquisa centrou-se no desenvolvimento motor da criança. Depois, a pesquisa avançou e passou-se a estudar se haveria relações entre o atraso no desenvolvimento motor e o atraso no desenvolvimento intelectual da criança. Os estudos deram prosseguimento e hoje em dia a pesquisa não só ultrapassou os problemas motores, mas busca também as ligações com o esquema corporal, a lateralidade, a estruturação espacial, aprendizagem da leitura e escrita. E hoje, a psicomotricidade é reconhecida como uma ciência.

No Brasil, em 1977, foi fundado o Grupo de Atividades Especializadas (GAE), que veio promover encontros a nível nacional e também latino-americano para abordar o tema psicomotricidade. O 1º Encontro Nacional de

Psicomotricidade foi realizado em 1979.

O GAE é responsável pela parte clínica, enquanto o Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação (ISPE) é responsável pela formação de profissionais em psicomotricidade. Em 1982, o ISPE – GAE realiza um vínculo científico – cultural com a Escola Francesa através da exclusiva Delegação Brasileira da OIPR – Organisation Internationale de Psychomotricité et de Relaxation.

Em 19 de abril de 1980 no Centro de Estudos Carlos Saboya, na Clínica Beatriz Saboya e Ipanema, Rio de Janeiro foi fundada a Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora (SBTP), ligada a *Sociedade Internacional de Terapia Psicomotora*. Em seguida 40 profissionais, interessados no estudo sobre psicomotricidade, reuniram-se em Araruama (RJ), para delinear as normas e o Estatuto da Sociedade.

Em 2 momentos históricos distintos a organização passou por uma mudança na nomenclatura. Em 8 de maio de 1986 foi votada a mudança de nome de S.B.T.P. para S.B.P. Sociedade Brasileira de Psicomotricidade. E em 30 de abril de 2005 foi votada a alteração do nome e Estatuto da S.B.P., para cumprir exigência do Novo Código Civil Brasileiro, conforme Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 passando a partir dessa data a denominar-se **Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP)** em todo documento oficial permanecendo, no entanto, o nome fantasia de Sociedade Brasileira de Psicomotricidade.

Associação Brasileira de Psicomotricidade é uma entidade de caráter científico- cultural sem fins lucrativos, que foi fundada com objetivo de agregar os profissionais que vinham se formando e trabalhando na área. Atualmente, busca a regulamentação da profissão através de projetos de lei. A A.B.P. também busca contribuir com a promoção de contatos e incentivos à cooperação entre os psicomotricistas e entre estes e as organizações dos diferentes Estados interessados em pesquisas científicas e no desenvolvimento teórico - prático das disciplinas ligadas à psicomotricidade, o que possibilita uma unidade maior entre os profissionais da área; outro ponto que a A.B.P foca é na coleta e difusão de informações sobre a psicomotricidade; estudo do currículo básico para a formação do psicomotricista; a organização de cursos de

especialização em psicomotricidade e a promoção de palestras, encontros, seminários, jornadas, simpósios e congressos.

Um dos eventos mais importantes da área é o Congresso Brasileiro de Psicomotricidade, promovido pela Associação Brasileira de Psicomotricidade. A décima segunda edição ocorreu nos dias 12 a 15 de setembro de 2013 no Campus da UERJ - Maracanã no Rio de Janeiro – RJ. O evento foi realizado nas dependências do Teatro Odylo Costa Filho. Na programação foram abordados os seguintes assuntos: Vínculos primários e desenvolvimento psicomotor; Vínculos formativos na Psicomotricidade; Panorama da formação do psicomotricista na Europa e América Latina; Psicomotricidade e educação: vínculos possíveis, entre outros.

Esse estudo busca compreender o processo de desenvolvimento da criança de zero a seis anos através da psicomotricidade.

Depois desse passeio histórico vamos nos concentrar na etimologia da palavra e depois falamos sobre o conceito. Psicomotricidade vem do grego e do latim. Psic do grego *psych*, de *psychê* significa alento, sopor de vida, mente, motrici (d) vem do latim *motricitate* significa movimento e 'ade' é um sufixo latino que significa unidade.

A Associação Brasileira de Psicomotricidade e De Meur e L. Staes (1989) definem a Psicomotricidade como uma ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento nas relações com o mundo interno e externo.

“Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.” (Associação Brasileira de Psicomotricidade, 2014).

A Associação Brasileira de Psicomotricidade diz que o estudo da psicomotricidade é feito por duas grandes áreas indissociáveis: educação e saúde, tornando seu campo de atuação transdisciplinar.

3.2 ESTRUTURA DA PSICOMOTRICIDADE E OS FUNDAMENTOS PARA APRENDIZAGENS PSICOMOTORAS

Há um vasto acervo bibliográfico sobre o tema, mas nossa pesquisa centrou – se em autores clássicos da escola francesa que retratam especificamente a psicomotricidade na 1ª e 2ª infância, com o foco nas crianças de 0 a 6 anos. De Meur e L. Staes (1989, p. 6) organiza o estudo da psicomotricidade em cinco capítulos bem diferentes ou cinco grandes áreas:

1	A formação do “eu”, da personalidade da criança:	O desenvolvimento do esquema corporal, através do qual a criança toma consciência de seu corpo e das possibilidades de expressar-se por meio desse corpo.
2	Lateralidade:	A criança percebe que seus membros não reagem da mesma forma; por exemplo pode pular em um só pé com o pé esquerdo, mas não com o direito: é a dominância lateral.
3	Estruturação espacial:	A maneira como a criança se localiza no espaço que a circunda (exemplo: “Estou atrás da cadeira”) e como situa as coisas, umas em relação às outras (exemplo: “A bola está debaixo da mesa”): trata-se da estruturação espacial.
4	Orientação temporal:	A orientação temporal diz respeito à maneira como a criança se situa no tempo (ontem, amanhã...)
5	Desenho e grafismo:	Como a criança se expressa também através do desenho, completa-se o estudo como domínio progressivo do desenho e do grafismo.

De Meur e L. Staes (1989) destaca que o esquema corporal é um elemento básico indispensável a formação da personalidade da criança, pois se ela possui domínio corporal, se sente mais segura para movimentar-se. O esquema corporal está dividido em quatro etapas, cada uma favorecendo um aspecto do desenvolvimento humano. A primeira é o *Corpo Vivido* que tem por objetivo levar o aluno a tomar consciência do seu próprio corpo e das suas possibilidades de agir e transformar o mundo sua volta. Essa é a fase em que a criança precisa dominar seus movimentos.

Após a percepção global do corpo vem a segunda fase que é o *Conhecimento das partes do corpo* que tem por objetivo levar a criança a perceber que o corpo é formado por várias partes bem distintas. Em seguida, passamos a etapa da *Orientação espaço – corporal* que tem por objetivo levar a criança tomar consciência das diversas posições que o corpo pode realizar.

A última etapa do esquema corporal é a *Organização espaço – corporal* que tem por objetivo levar a criança a movimentar – se, a compreender e dominar o diálogo corporal, pois nessa fase ela já domina os movimentos, conhece as partes do corpo e as posições.

A segunda grande área do estudo sobre psicomotricidade é a Lateralidade. Durante o desenvolvimento da criança, o Sistema Nervoso Central – SNC vai definir qual lado do corpo direito ou esquerdo será o dominante, a nível de força e precisão. Se a criança é destra ou canhota do olho, da mão e do pé dizemos que ela possui uma lateralidade homogênea; se a criança é, por exemplo, destra da mão e do olho, mas canhota do pé, temos aqui uma lateralidade cruzada; caso a criança seja tão forte do lado esquerdo quanto do direito estamos vendo uma ambidestrezza. Esse conhecimento é importante para que possamos trabalhar os conceitos de direita e esquerda somente depois que a lateralidade estiver bem definida na criança.

A terceira grande área do estudo da psicomotricidade é a Estruturação espacial que tem por objetivo levar a criança tomar consciência que o seu corpo ocupa um espaço no meio ambiente para que ela se situe e também possa situar as coisas umas em relação as outras e se organizar no espaço que ela possui. Esse capítulo está dividido em quatro etapas.

A primeira etapa refere – se ao *Conhecimento das noções* que tem por objetivo levar a criança a interiorizar os conceitos. Pode – se pedir que eles se situem e situem os objetos. A segunda etapa é a *Orientação espacial* voltada para orientação, tendo em vista que as crianças já dominam os termos. Essa etapa é de extrema importância para o rendimento na escolaridade.

A terceira etapa é a *Organização espacial* que tem por finalidade levar a criança a dispor somente o espaço oferecido para ela. A última etapa é a *Compreensão das relações espaciais* que baseia – se no raciocínio a partir de situações bem focadas.

A quarta grande área do estudo da psicomotricidade é a orientação temporal que tem por objetivo levar a criança compreender a renovação cíclica de certos períodos (dias, meses e estações), além de internalizar o caráter irreversível do tempo (o dia que passou, os anos que passaram) e a compreensão de que existem dois tipos de tempo, o objetivo (tempo cronológico exato) e o subjetivo (criado por nossa própria impressão de rapidez). Essa área

se subdivide em quatro etapas: ordem e sucessão; duração dos intervalos; renovação cíclica de certos períodos e ritmo.

A última grande área diz respeito à pré – escrita que diz respeito aos exercícios chave que devem ser feitos pelas crianças pois são necessários para aprendizagem da escrita.

Relação da psicomotricidade e a aprendizagem escolar

Dentre as razões que têm levado ao interesse crescente pelos conhecimentos acerca do desenvolvimento motor, destacam-se os paralelos existentes entre o desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo. Há uma estreita relação entre o que a criança é capaz de aprender (cognitivo) com o que é capaz de realizar (motor).

O desenvolvimento motor é um processo sequencial, relacionado à idade cronológica, trazido pela interação entre os requisitos das tarefas, a biologia do indivíduo e as condições ambientais, sendo inerente às mudanças sociais, intelectuais e emocionais. É na infância, particularmente, no início do processo de escolarização, que ocorre um amplo incremento das habilidades motoras, que possibilita à criança um amplo domínio do seu corpo em diferentes atividades, como: saltar, correr, rastejar, chutar uma bola, arremessar um arco, equilibrar-se num pé só, escrever, entre outras como nos lembra Rosa Neto (2010).

Além disso, De Meur e L. Staes (1989) destacam que a “forma como a criança se expressa com seu corpo é um reflexo da sua disposição ou indisposição nas relações com coisas ou pessoas”. A noção de esquema corporal permite que a criança adquira gestos precisos e adequados, o que ajuda a melhorar sua vida afetiva e social.

A lateralidade da criança é definida pelo Sistema Nervoso Central – SNC. Durante o crescimento das crianças é definido de forma natural o lado de dominância lateral. A criança será mais forte e mais ágil do lado direito ou do lado esquerdo. É a partir da descoberta que o conceito de direita e esquerda será trabalhado com as crianças. Esse conhecimento favorece o entendimento de que não é o professor, os pais ou mesmo a criança que escolhe o lado que ela quer escrever.

A estruturação espacial diz respeito a três elementos fundamentais da psicomotricidade, pois é a tomada de consciência da situação de seu próprio corpo em um meio ambiente.

A orientação temporal é a capacidade de situar-se em função dos acontecimentos. Como essas noções são muito abstratas, são as mais difíceis de serem adquiridas pelas crianças. Quando a criança tiver noção de duração e rapidez no tempo, poderá se organizar melhor e compreender que existe o tempo objetivo e o subjetivo.

Os exercícios de pré – escrita com desenho e grafismo são necessários para aprendizagem da escrita, pois sua finalidade é justamente fazer com que a criança obtenha domínio do gesto e do instrumento. A criança quando desenha faz uma representação simbólica da imagem real. Para escrever as letras e os números ela obterá uma compreensão da imagem para reproduzir.

Percebemos que a psicomotricidade no contexto escolar contribui no processo de desenvolvimento e aprendizagem da escrita e ainda nos chama atenção para possibilidade de melhorar a vida social e afetiva da criança, pois sabemos que o corpo traduz o pensamento. A criança que consegue se expressar bem com seu corpo se sentirá mais segura quando necessitar se expressar por meio da oralidade. Em outras palavras...

[...] a função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão intimamente ligados na criança: *a psicomotricidade quer justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade e facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica.* (MEUR & STAES, 1989, pg. 5)

Sendo a educação psicomotora uma técnica, de que forma podemos utilizá-la para que a criança seja um agente ativo na aquisição de conhecimento de si mesma e a adquira a noção de esquema corporal ou outra noção indispensável ao seu desenvolvimento?

Segundo De Meur e L. Staes, a resposta é simples: pelos mesmos caminhos, etapa por etapa, dos caminhos que percorrem na aprendizagem natural. Cada noção é abordada primeiro através de *exercícios motores*, depois através de *exercícios sensoriomotores* e finalmente através de *exercícios perceptomotores*. Esses são os fundamentos das aprendizagens psicomotoras.

Rossi (2012, p. 2) falando sobre o tema destaca que a “psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo”.

Por isso, Le Boulch (1984, p. 24) afirma que:

“A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar – se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. ”

A criança que apresenta o desenvolvimento psicomotor mal constituído poderá apresentar dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais, como dificuldade para se despir, para orienta – se no espaço, problemas na leitura e escrita, na distinção das letras, caligrafia é feia, dificuldade para expressar-se, dificuldade em reconhecer a ordem do texto escrito no quadro (da esquerda para direita). Lapierre em relação às dificuldades de aprendizagem destaca:

Nós deveríamos levar mais longe essa lógica; se a criança tem deficiências que a impedem de chegar ao cognitivo, é porque o ensino que recebeu não respeitou as etapas de seu desenvolvimento psicomotor. Sob o aspecto da prevenção, passaríamos da reeducação à educação psicomotora. Portanto torna-se importante estudar as funções psicomotoras, bem como sua importância para o desenvolvimento infantil. (LAPIERRE, 2002, p. 25).

Enquanto a educação psicomotora abrange todas as aprendizagens da criança, a redução psicomotora está voltada para as crianças com dificuldades ou atrasos psicomotores. Nessa etapa, o trabalho consiste em diagnosticar as causas do problema e de verificar o que a criança já aprendeu e quais são as suas reais carências para então fixar um programa de reeducação.

Se olharmos atentamente para nossas salas de aula, vamos perceber que muitas crianças não aprendem a escrever porque não tem condições para tal. Há crianças que não aprendem devido problemas neurológicos, outras porque a sua saúde debilitada a impede; atraso intelectual (em casos de deficiência mental) e ainda outras que por fatores emocionais, econômicos e sociais levam ao abandono escolar. Há também aqueles que não aprendem,

porque de certa forma, não querem aprender e outros que não aprendem porque os ensinam de forma inadequada.

É necessário que haja um entendimento de que além das condições gerais, existem também as condições específicas, que são essenciais para aprendizagem. Hoje, para a maioria das crianças que vivenciam dificuldades na escolaridade, o problema não está no nível da série a que chegaram, mas no nível das bases.

Dialogando com Lapierre, Le Boulch afirma que a educação psicomotora é uma preparação para a vida das crianças:

A educação psicomotora na idade escolar deve ser, antes de tudo, uma experiência ativa de confrontação com o meio. Dessa maneira, esse ensino segue uma perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que se deve inscrever no papel de escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos, preparando para a vida social. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Portanto, a psicomotricidade assumirá suas funções (educação/reeducação) quando o educador conhecer primeiramente como se dá o desenvolvimento infantil e as funções psicomotoras e posteriormente, conhecer seus alunos e as dificuldades apresentadas por eles, para que assim possam planejar aulas que favorecerão de forma plena o desenvolvimento e a aprendizagem da criancinha.

3.3 SUBSÍDIO TEÓRICO METODOLÓGICO DO LABORATÓRIO DE PSICOMOTRICIDADE DO NEPPD/FACED/UFAM

A Universidade é um ambiente que deve proporcionar ao aluno a construção de conhecimentos teóricos sistematizados, bem como instigar sua curiosidade, para que o acadêmico cultive um espírito investigativo, adquira senso crítico e possa fazer sua própria leitura do mundo, que são passos fundamentais para uma prática docente embasada pela teoria aprendida na universidade.

“Não se pode falar de formação acadêmica, se a mesma não estiver calcada no tripé Ensino – Pesquisa – Extensão.” (VINENTE, 2012, p.187) É a

pesquisa acadêmica que possibilita transformações sociais e constrói conhecimentos científicos que mudam nossa forma de ver a realidade, de ser e estar no mundo, trazendo novas perspectivas, desafios e reflexões sobre a prática docente. Paulo Freire enfatiza que “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.” (1987, p. 33)

A oportunidade de integrar um projeto de Iniciação Científica possibilita a construção de novos saberes e faz a interlocução entre teoria e prática. Um professor com espírito investigativo busca refletir constantemente sobre sua prática, sua metodologia, seus recursos e isso deve ser cultivado ainda na graduação, quando o futuro profissional está se formando. Outra experiência que traz resultados significativos é a participação em um núcleo de estudos e pesquisas dentro da universidade.

Em nossa realidade acadêmica no Amazonas, o Neppd (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial) “vem contribuindo para formação de profissionais preparados para vencer os desafios dentro e fora da Universidade, possibilitando uma aprendizagem significativa e a vivência da pesquisa no Ensino Superior.” (VINENTE, 2012, p.185). O núcleo contribui com a comunidade em seu entorno pensando projetos para sociedade, realizando atendimentos educacionais especializados, além de ter se tornado um referencial dentro da Faculdade de Educação, pois a proposta do NEPPD no âmbito da formação e compromisso com a pesquisa, desde a sua fundação, é orientar os alunos para que se formem como pesquisadores, com intuito de romper práticas educacionais tradicionais.

O NEPPD é coordenado pela professora Dra. Maria Almerinda de Souza Matos, que é também fundadora e professora adjunto 4 desta instituição de ensino superior em Manaus. Dentro do núcleo funcionam ativamente laboratórios (Pensamento e Linguagem; Dificuldades de Aprendizagem; Música e Movimento, entre outros) que contam com a participação dos alunos da graduação e dos professores da Semed (Secretaria Municipal de Educação). Um dos laboratórios do núcleo é justamente o Laboratório de Psicomotricidade.

As teorias que embasam o trabalho neste laboratório fazem parte da Escola Francesa: Henri Wallon; J. Ajuriaguerra; Jean Lê Boulch; André Lapierre; Aucoturier, Bernard; A. Meur e L. Staes.

O objetivo do Laboratório de Psicomotricidade é justamente fornecer elementos para uma dimensão teórica e prática sobre o desenvolvimento humano através de uma intervenção preventiva, educativa e reeducativa.

Os pesquisadores do Laboratório trabalham dentro da perspectiva de que a Psicomotricidade subentende uma visão holística do ser humano e fundamentalmente de sua aprendizagem, que tem por finalidade associar dinamicamente o corpo ao pensar, o gesto à palavra e as emoções aos símbolos e conceitos; ou uma linguagem mais neurocientífica, associar o cérebro e os ecossistemas envolventes, ou seja, tudo que faz um movimento ser inteligente psiquicamente elaborado e controlado. É uma ciência ampla que engloba a tripolaridade: intelectual (aspectos cognitivos), emocional (aspectos afetivos), motor (aspectos orgânicos).

Desenvolve – se no Laboratório a Avaliação Psicomotora e a Intervenção Psicomotora (Educação e Reeducação). A intervenção em Psicomotricidade deve ser precedida de uma observação Psicomotora, com base na aplicação de uma bateria psicomotora (BPM) no qual os professores devem apurar dinamicamente e prospectivamente um perfil psicomotor Interindividual (PPI) ou um inventário das possibilidades e dificuldades psicomotoras nos seguintes fatores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo (somatognosia), estruturação espaço-temporal, práxia global e práxia fina (micromotricidade), que no seu conjunto de fatores e subfatores que constituem o sistema psicomotor humano.

Enquanto a educação psicomotora abrange todas as aprendizagens da criança, a redução psicomotora está voltada para as crianças com dificuldades ou atrasos psicomotores. Nessa etapa, o trabalho consiste em diagnosticar as causas do problema e de verificar o que a criança já aprendeu e quais são as suas reais carências para então fixar um programa de reeducação.

Em seu livro Psicomotricidade: educação e reeducação, De Meur e L. Staes afirmam que a reeducação psicomotora deve começar o mais cedo possível pois é relativamente fácil fazer com que uma criança bem nova adquira as estruturas motoras ou intelectuais corretas; mas se a criança já assimilou esquemas errados, o reeducador deve primeiro fazer com que os esqueça, antes de poder inculca-lhes o esquema correto.

A reeducação psicomotora também traz benefícios para a vida social e afetiva das crianças, pois quanto mais o tempo passa mais a criança se bloqueia em tipos de relações, se sentirá mais angustiada por não conseguir realizar determinada tarefa ou não por possuir uma boa coordenação e equilíbrio motor. Pode não querer mais participar das brincadeiras em grupo na hora do recreio e não se sentirá à vontade quando for solicitada na aula de educação física.

A educação psicomotora é uma técnica que permite as crianças da 1ª e 2ª infância vivenciarem uma experiência escolar potente, qualificada, diversificada propiciando a elas ter domínio do seu corpo e a agir e expressar – se por meio dele, tomando consciência da situação de seu corpo em um meio ambiente, em um determinado tempo e das possibilidades de organizar-se perante o mundo que a cerca.

A Psicomotricidade é uma técnica que influencia positivamente o desempenho escolar das crianças de zero a seis anos, pois otimiza o seu processo de desenvolvimento global, contribuindo para sua aprendizagem. Ou seja, o contrário também é real. Deixar a educação psicomotora de fora das propostas pedagógicas para os bebês e as crianças bem pequenas incidirá em déficits na escolaridade.

4. METODOLOGIA

Este estudo se dará por meio de uma pesquisa qualitativa. Minayo (2010), afirma que a pesquisa qualitativa consiste em um estudo para compreender as relações de crenças, percepções, opiniões e interpretações dos homens referentes à sua forma de se posicionar, pensar, sentir e viver, ou seja, é um universo de significados, que corresponde a processos e fenômenos mais complexos que não podem ser reduzidos.

Esse estudo será feito sob a forma de uma pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Lakatos e Marconi: “trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita, documentos eletrônicos. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado

assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações”.

Sob a ótica de Gil (2008), a pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc.

O primeiro e o segundo objetivos específicos buscaremos na literatura pertinente a sua operacionalização. O terceiro objetivo será contemplado através dos documentos do laboratório de psicomotricidade do NEPPD/FACED/UFAM.

5. RESULTADOS

A presente pesquisa apresenta como um dos seus objetivos conhecer a psicomotricidade, bem como a questão conceitual, objeto de estudo e seu campo de atuação. Por meio de um levantamento bibliográfico buscamos na literatura pertinente subsídios teóricos sobre o tema articulando com as pesquisas mais recentes desenvolvidas na área. Dessa forma, o primeiro e o segundo objetivo foram assim sendo contemplados.

No percurso da pesquisa também pudemos identificar a contribuição da abordagem psicomotora no processo de desenvolvimento das crianças de zero a seis anos e a relação com a aquisição de novos saberes. Matos (2012, p.51) afirma com intrepidez que:

“Em todos os casos em que se evidencia a dificuldade da relação fundamental entre o eu e o mundo, a educação psicomotora permite obter bons resultados. Portanto, se uma intervenção psicomotora produz esses efeitos na criança com dificuldades, com maior razão o fará nas crianças com deficiência, durante toda etapa de maturação de seu esquema corporal.”

Como argumenta Le Boulch (1984), a educação psicomotora atingirá seus objetivos quando trabalhada na escola, nos primeiros anos, pois é nessa

fase que a criança passa a conhecer a si, seu corpo, suas vontades, constrói sua personalidade, definindo conceitos, pensamentos, ideias, crenças, enfim, torna – se um ser consciente.

Assim, a educação psicomotora só atingirá suas funções quando o professor conhecer o desenvolvimento infantil e a psicomotricidade, seu objeto de estudo e campo de atuação e posteriormente, conhecer seus alunos e suas dificuldades de aprendizagem para que possa pensar e organizar seu planejamento de forma a facilitar a aquisição de habilidades e favorecer o desenvolvimento uniforme e global das crianças de zero a seis anos.

Matos afirma que:

A psicomotricidade abre para o indivíduo um espaço para que possa viver novas experiências, reviver ou resgatar experiências mal vividas ou mal elaboradas, oportunizando ser agente do seu próprio desenvolvimento e de seu agir, mais consciente de si mesmo e de suas potencialidades, sensibilizando – o ao discurso e expressão do seu próprio corpo, numa possibilidade de assumir sua autenticidade. (MATOS, 2012, p. 63-64)

No decorrer da pesquisa, foi prazeroso descobrir de que forma o educador pode ser um facilitador do processo de aprendizagem das crianças conhecendo desenvolvimento infantil e a técnica psicomotora. Assim, muitas reflexões surgiram, uma delas foi: Que aprendizagens proporcionamos às nossas crianças na cidade de Manaus? Em que contexto teórico? O que é necessário realizarmos para alterar e melhorar os processos e finalidades de nosso trabalho como pedagogos?

6. CONCLUSÃO

As condições específicas para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança de zero a seis anos dependem fundamentalmente da maturação psicomotriz. Toda disfunção ou atraso a respeito, incidirá negativamente nas aprendizagens escolares.

“A partir do foi dito, podemos deduzir que a formação em prática psicomotora oferece recursos para estruturar um projeto educativo que contemple não só a emoção, mas também a compreensão e a contenção dessa emocionalidade, que, em algumas situações, pode ser excessiva, em outras, inibida ou agressiva... o dispositivo que se cria em torno da sessão de psicomotricidade dá à criança a possibilidade de existir como sujeito original, e, ao adulto, a de articular as estratégias psicopedagógicas que permitam aos alunos a realização

de seu próprio processo de maturação, partindo de suas competências e ajudando na evolução destas.” (SÁNCHEZ, 2013, p.13)

Verificamos que as propostas pedagógicas, deverão, portanto, contemplar a educação psicomotora no planejamento curricular dos estabelecimentos de educação infantil, pois:

A educação psicomotora é indispensável nas aprendizagens escolares: é por essa razão que a propomos inicialmente à escola maternal. No entanto, não pode ser desprezada a partir do momento em que a criança entra na primeira série. Contrariamente, até a terceira série, ajudando a criança a organizar – se, propicia – lhe melhores possibilidades de resolver os exercícios de análise, de lógica, de relações entre os números etc. (MEUR E STAES, 1989, pg.21)

O decorrer da pesquisa observamos que é de extrema relevância que o profissional docente seja um conhecedor do desenvolvimento infantil, principalmente os que trabalham nesse segmento, para que os conteúdos curriculares a serem trabalhados estejam de acordo com as necessidades psicomotoras daquela faixa etária. E fazendo uma reflexão mais ampla, faz-se necessário que o graduando do curso de Pedagogia entre em contato com uma disciplina que estude e conheça essa ciência que é a *Psicomotricidade* e não como disciplina optativa, mas como disciplina obrigatória do curso dada a constatação de sua importante contribuição para formação profissional do futuro pedagogo que atuará no âmbito da educação com os bebês e as crianças bem pequenas.

A ação pedagógica é definida como um ato educacional que evidencia sua intencionalidade.

“Contudo não podemos esquecer que é a intencionalidade pedagógica que define o trabalho docente e ela somente será conquistada através de uma formação profissional sólida, um olhar sensível e atento, assim como disposição em oferecer às crianças oportunidades de conhecerem aquilo de mais integrante importante que o mundo apresenta a nossa sensibilidade e racionalidade, através de situações que as desafiam e, ao mesmo tempo, aconchequem.” (MEC, 2009, p.44)

Dentro dessa perspectiva, os espaços físicos da escola são transformados em ambientes com foco na aquisição de novos saberes. O ambiente envolve aspectos físicos, culturais, afetivos e sociais. Assim, a proposta pedagógica está presente em todos os ambientes e deve se levar em

conta os odores, as cores, o mobiliário, os sons e as palavras. Como todo espaço é educador, a sua funcionalidade e estética, sem esquecer a sua manutenção constante são importantes aspectos que não podem ser negligenciados. O Ministério da Educação (2009, p.43) aponta para o fato de que:

“Não basta esse espaço estar adequado, mas é fundamental o modo como as crianças poderão dele usufruir. Elas poderão, ao pintar, manchar o chão? Elas conseguirão, ao jogar, desfrutar desse momento lúdico sem cobrança em relação à desorganização de caixas e prateleiras de jogos? Elas serão intencionalmente motivadas ao convívio entre diferentes faixas etárias, incluindo momentos de trocas entre bebês, crianças bem pequenas, pequenas e maiores? A escola de educação infantil é construída para ser usada pelas crianças de forma participativa e autônoma, favorecendo os exercícios constitutivos da interação e da escolha.”

Além de todos os ambientes da escola serem educadores, até mesmo o pátio pode ser dividido em cantos de hortas ou flores e espaços que estimulem diferentes tipos de convivências e brincadeiras. Fora da escola, a educação continua através do portão: fazendo excursões em parques, museus, zoológicos, cinemas e teatros, deixando a vida que acontece na comunidade fazer parte do processo educacional.

Esse momento da vida das crianças é um período de muitas e rápidas aprendizagens, por isso a organização do ambiente e toda sua estrutura é uma parte que deve ser pensada e refletida por parte dos professores e gestores na construção do projeto educacional, pois para desenvolvermos propostas pedagógicas que contemplem a educação psicomotora no estabelecimento de educação infantil faz-se necessário que se disponha de espaço físico e materiais pedagógicos adequados.

AGRADECIMENTOS

Meus maiores agradecimentos...

Aos meus pais, Osvaldo e Cândida Ribeiro pelo estilo de vida dedicado e cheio de devoção ao cuidado com a família. Vocês têm me amado, não somente em palavras, mas acima de tudo em ações.

A minha querida professora orientadora que com seu jeito único de ser e ensinar, colaborou para essa pesquisa ora me corrigindo, ora me mostrando que caminhos seguir na pesquisa, ora me ensinando valores e princípios de vida que só quem ama e valoriza o ser humano se dedica a ensinar. Mais do que minha orientadora em um projeto de pesquisa, a senhora me deixou uma importante lição pois me ensinou socializar o conhecimento, pois não podemos ser egoístas. Como a senhora mesmo diz: “conhecimento não é para levarmos para o túmulo, é para compartilharmos”.

A equipe NEPPD que se esforça diariamente para servir a comunidade em seu entorno por meio do atendimento no núcleo, além de servir a comunidade acadêmica contribuindo com a produção de artigos científicos, livros, projetos pedagógicos, organização de eventos, oficinas, simpósios, palestras, etc.

Aos meus amados pastores Luiz Paixão e Edneida que tem cuidado de mim como filha e tem tocado e fortalecido meu coração.

Acima de tudo, minha sincera gratidão a Jesus, o Senhor. Como as palavras poderiam expressar adequadamente tudo que tens feito por mim e pela minha família? Eu te amo além da minha capacidade de expressar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Código de Ética do Psicomotricista**. Disponível em <www.psicomotricidade.com.br/etica.htm>. Acesso em 25 jan.2015.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº. 9394, de 20/12/1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Projeto de Cooperação Técnica MEC E UFRGS para a construção de orientações curriculares para Educação Infantil: **Práticas cotidianas na Educação Infantil – Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília, 2009.

FONSECA, Vitor da. **Aprender a Aprender: A educabilidade Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCÍA OLALLA, D. (1995). **La Pràctica Psicomotriu Educativa: Una Proposta Pedagógica per a Educació Infantil**. Documento elaborado para o ICE da Universidade Autònoma de Barcelona.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LAPIERRE, A. e AUCOUTURIER, B. (1974). **Los Contrastes**. Barcelona, Editorial Científico Médica.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 5.ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2001. p. 43-44.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **A inclusão escolar do aluno com Síndrome de Down: o que pensam os educadores?** Natal, RN: EDUFRN, 2008.

MATOS, Maria Almerinda de Souza (org.). **Educação Especial, políticas públicas e inclusão: desafios da prática e contribuições da pesquisa no NEPPD/FACED/UFAM**. Manaus: Vitória, 2012.

MEUR, A. de; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação: níveis maternal e infantil**. Tradução de Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono. São Paulo: Manole, 1989.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.

NASCIMENTO, Maria Letícia B.P. **A Criança Concreta, Completa e Contextualizada: a Psicologia de Henri Wallon**. In: Introdução a Psicologia da Educação: seis abordagens. Kester Carrara (Org.). São Paulo: Avercamp, 2004.

PICQ. Luis e VAYER, Pierre. **Educación Psicomotriz y Retraso Mental**. Rio de Janeiro, Científico – Médica, 1969.

ROSSI, F. S. **Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil**. Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG- Brasil – Nº 1 – Ano I – 05/2012.

SÁNCHEZ, Pilar; MARTINEZ, Marta; PEÑALVER, Iolanda. **A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa.** Porto alegre: Artmed, 2003.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança.** Lisboa: Persona/Martins Fontes, 1968.

